

HISTÓRIA FUNDO ≈

19 MAR
08 JUN

O edifício da Alfândega de Angra do Heroísmo e os seus espaços associados, o pátio homónimo e o Cais da Cidade, constituem referência fundamental de um burgo que cresceu a partir do mar, por via do tráfego marítimo atlântico, de carga e de passageiros e da sua localização geográfica, entre o Velho e o Novo Mundo. Por outro lado, com o crescimento constante e imparável do tráfego aéreo, o velho edifício da Alfândega tem vindo a perder importância, com a deslocação de meios materiais e recursos humanos para o aeroporto das Lajes e o porto oceânico da Praia da Vitória. Torna-se assim importante referenciar aquilo que se vai tornando cada vez mais uma memória histórica e menos um activo nacional, trazendo visibilidade e rasgando janelas para o nosso passado.

Noutro plano, o Museu de Angra do Heroísmo (MAH), por iniciativa própria e com o apoio da tutela de então, foi o pioneiro da Arqueologia Subaquática nos Açores, liderando um processo muito dinâmico e intenso, entre 1995 e 1997. Posteriormente, a Direcção Regional da Cultura chamou a si a gestão desta área, situação que se mantém até hoje. De forma natural, o MAH, como museu regional sediado na ilha que foi sede de governo dos Açores até ao séc. XIX e celebrada como a “universal escala do mar do ponente” no dizer do cronista Gaspar Frutuoso, tem sido o destino de todos os artefactos provenientes da actividade arqueológica subaquática nas águas da ilha Terceira, apresentando agora, neste nobre e evocativo espaço, uma parte desse espólio.

The building of Angra do Heroísmo Customs and its associated spaces, the homonymous front yard and the old city quay, constitute a reference in a town that grew up from the sea, in connection with the Atlantic sea fare, for people and cargo and its geographical location, between the Old and the New Worlds. On the other hand, with the unstoppable and constant growing of the air traffic, the old Customs building has been losing importance, with the displacement of material means and human resources for Lajes airport and the oceanic harbor of Praia da Vitória. In this sense, it becomes important to call the attentions for something that is increasingly more a historical memory than a national asset, bringing visibility and opening windows for our past.

In another view, the Angra do Heroísmo Museum (MAH), by its own initiative and with the support of its headship at the time, was the pioneer for the Underwater Archeology in the Azores, conducting a very dynamic and intensive activity between 1995 and 1997. After that and until present times, the Direcção Regional da Cultura undertook the management of this department. In a natural way, the MAH, as a regional museum based in the island that was home for the Azores government until the 19th century and was celebrated as the “universal stopover in the sunset sea”, as written by the local chronicler Gaspar Frutuoso, has been the obvious destination of all the artifacts coming from the underwater archeological activities in Terceira Island waters, from which some pieces are now presented in this noble space, rich in historical evocation.